

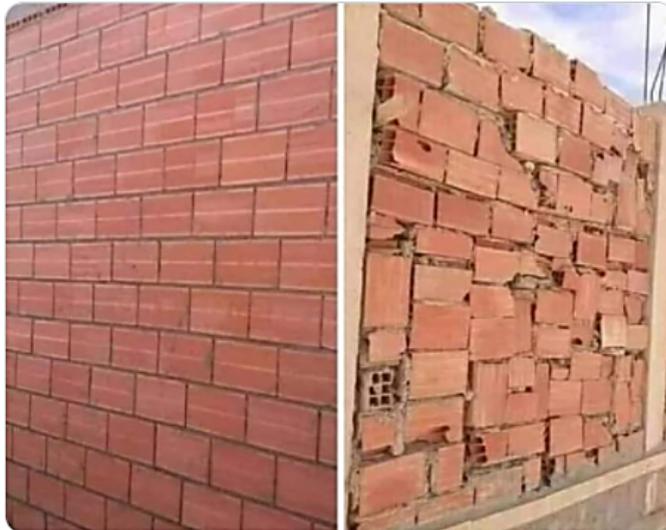
## O parágrafo de desenvolvimento

16/05/23

Ei, povo bonito! A aula de hoje é extremamente importante! Vamos estudar o coração da redação, aquela parte do texto em que a argumentação acontece de fato: os desenvolvimentos. A partir de vários exemplos, vamos ver o que é fundamental na hora de desenvolver os argumentos do nosso texto e como fazer dos repertórios nossos auxiliares nessa tarefa. Bora lá!

### DEPOIS DA AULA PASSADA:

introdução /// desenvolvimento



### Parte I – Afinal, o que é o desenvolvimento do texto?

- É a parte da redação responsável **desdobrar os argumentos** que apresentamos para defender nossa **tese** sobre o tema proposto pela banca.
- É nesta etapa do texto que, de fato, a redação acontece: é aqui que **argumentamos** em favor de um ponto de vista a partir da mobilização dos mais variados conhecimentos e repertórios.
- Devido a sua importância, o desenvolvimento é a **maior** das três partes que compõem a redação. Espera-se que cada desenvolvimento seja maior do que o parágrafo de introdução.

## QUANTOS DESENVOLVIMENTOS DEVO FAZER?

### QUANTAS LINHAS DEVO DEDICAR A CADA DESENVOLVIMENTO?

- Considerando as 30 linhas que temos para escrever a redação, podemos estipular que cada desenvolvimento tenha entre 8 e 10 linhas.
- Dedicando 6 linhas para a introdução e 6 para a conclusão, por exemplo, ficamos com 18 linhas para o desenvolvimento. Isso dá 9 linhas para o D1 e 9 linhas para o D2, tamanho adequado para aprofundarmos bem nossa argumentação.

### O QUE É UM DESENVOLVIMENTO PARA O ENEM?

#### DESENVOLVIMENTO

Considera-se desenvolvimento a **fundamentação dos argumentos**, explicitando e explicando as relações existentes entre informações, fatos e opiniões, e o ponto de vista defendido no texto. Quando os argumentos que defendem o ponto de vista são apresentados, precisamos avaliar se o participante se compromete a desenvolvê-los.

O desenvolvimento é, então, um desdobramento da(s) informação(ões) apresentada(s) pelo participante. Para que esse desdobramento aconteça, segundo Cavalcante (2016), o participante pode lançar mão de alguns recursos, como o uso de definições, comparações, informações estatísticas, exemplos, ilustrações, analogias, argumentos de autoridade, entre outros meios, a fim de que ele convença o leitor de que seu ponto de vista é pertinente. Observaremos aqui se as ideias apresentadas são desenvolvidas ao longo do texto. Consideramos com um bom desenvolvimento aquela redação em que as informações, os fatos e as opiniões são desenvolvidos em todo o texto e que, em nenhum momento, deixam para o leitor a tarefa de fazer as relações entre as informações, fatos e opiniões.

Manual do avaliador do Enem. Disponível em:  
<[https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2020/Competencia\\_3.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_3.pdf)>.

## Parte II – A organização do desenvolvimento

Vejamos abaixo um parágrafo de desenvolvimento de uma redação que obteve a nota mil no Enem 2022, cujo tema era “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”:

“De início, é importante observar a contraposição existente entre a forma como as comunidades originárias e uma parcela da população lidam com a natureza. Nesse contexto, destaca-se o modelo de colonização do Brasil, chamado de “colônia de exploração”, o qual estabeleceu uma economia pautada na exploração dos recursos naturais em vista da possibilidade do lucro. Esse tipo de visão, que é observado, na atualidade, pela manutenção de um modelo econômico agroexportador, se opõe à visão dos povos tradicionais em relação à natureza, os quais estabelecem uma íntima relação de reciprocidade, identificando, nesse local, a sua fonte de sobrevivência e de moradia. Como consequência dessas realidades opostas, alguns indivíduos consideram a população originária contrária ao progresso econômico buscado pelo capitalismo, o que impede a valorização do saber desses povos sobre a natureza.”

Redação de Giovana Guimarães

### COMO ESSE DESENVOLVIMENTO FOI ORGANIZADO?

- **1º período:** apresentação do **argumento** que será defendido no parágrafo.
- **2º período:** apresentação de um **repertório sociocultural**.
- **3º período:** **articulação do repertório mobilizado com o tema em questão**, por meio de exemplos pontuais que ilustram, de maneira clara, como o repertório contribui para uma reflexão sobre o problema debatido.
- **4º período:** conclusão do parágrafo, com a **reiteração do argumento inicial** e com destaque as consequências geradas pelo problema apontado.

Ou seja, cada frase que compõe o desenvolvimento desempenha uma função bem específica no parágrafo.

## **EM OUTRAS PALAVRAS, O PARÁGRAFO DE DESENVOLVIMENTO SIMULA A ESTRUTURA DE TODA A REDAÇÃO**

**REDAÇÃO**

**DESENVOLVIMENTO**

### **VOLTANDO AO TEXTO ANTERIOR...**

O documentário “Guerras do Brasil”, que tem participação do ativista indígena Ailton Krenak, apresenta, em seu primeiro episódio, a perspectiva dos povos originários em relação ao processo de colonização brasileiro, ressaltando a manutenção da luta dessas comunidades pela conservação da cultura e preservação da natureza na atualidade. A partir desse cenário, é necessário avaliar os obstáculos que impedem a valorização efetiva dos povos tradicionais no Brasil, o que está associado à relação conflituosa com o modelo econômico agroexportador brasileiro, bem como à visão de parte da sociedade que inferioriza organizações sociais que se diferenciam do padrão ocidental.

Há um projeto de texto claro aqui?

De início, é importante observar a contraposição existente entre a forma como as comunidades originárias e uma parcela da população lidam com a natureza. Nesse contexto, destaca-se o modelo de colonização do Brasil, chamado de “colônia de exploração”, o qual estabeleceu uma economia pautada na exploração dos recursos naturais em vista da possibilidade do lucro. Esse tipo de visão, que é observado, na atualidade, pela manutenção de um modelo econômico agroexportador, se opõe à visão dos povos tradicionais em relação à natureza, os quais estabelecem uma íntima relação de reciprocidade, identificando, nesse local, a sua fonte de sobrevivência e de moradia. Como consequência dessas realidades opostas, alguns indivíduos consideram a população originária contrária ao progresso econômico buscado pelo capitalismo, o que impede a valorização do saber desses povos sobre a natureza.

Há desdobramento de ideias aqui?

Além disso, percebe-se a existência de um pensamento que estabelece uma relação de hierarquização entre os povos brasileiros, o que impede o reconhecimento efetivo das comunidades tradicionais. Nesse sentido, evidencia-se a disseminação, durante o processo de colonização brasileiro, do mito do “Bom Selvagem”, em que os nativos foram caracterizados como ingênuos e puros, sendo possíveis de serem civilizados pela cultura ocidental, desconsiderando a organização social já existente entre esses povos. Conseqüentemente, devido à desqualificação da noção própria de organização dessas comunidades culturalmente diferenciadas, observa-se a inferiorização de costumes e hábitos não ocidentais, impedindo uma visão de igualdade que permita a valorização dos povos tradicionais.

Há desdobramento de ideias aqui?

### Parte III – Outra forma de organizar o desenvolvimento

+

+

- **O QUÊ?** É o **argumento principal** que será trabalhado no parágrafo e que foi, preferencialmente, anunciado previamente na introdução.
- **POR QUÊ?** É a **justificativa** que fundamenta o argumento recém anunciado. É aqui que entra o **repertório sociocultural** ou as **provas concretas**.
- **E DAÍ?** É a **conclusão** que se pode tirar a partir da apresentação do repertório. É aqui que fica evidente a relação entre o repertório e a discussão proposta.



## O QUÊ?

Além disso, percebe-se a existência de um pensamento que estabelece uma relação de hierarquização entre os povos brasileiros, o que impede o reconhecimento efetivo das comunidades tradicionais.

## POR QUÊ?

Nesse sentido, evidencia-se a disseminação, durante o processo de colonização brasileiro, do mito do “Bom Selvagem”, em que os nativos foram caracterizados como ingênuos e puros, sendo possíveis de serem civilizados pela cultura ocidental, desconsiderando a organização social já existente entre esses povos.

## E DAÍ?

Conseqüentemente, devido à desqualificação da noção própria de organização dessas comunidades culturalmente diferenciadas, observa-se a inferiorização de costumes e hábitos não ocidentais, impedindo uma visão de igualdade que permita a valorização dos povos tradicionais.

## PARA FINALIZAR O TEXTO EM ESTUDO...

Portanto, conclui-se que o Governo Federal, em parceria com o Ministério da Educação, deve promover o reconhecimento das características singulares de cada comunidade tradicional brasileira, por meio de debates com lideranças desses grupos com a população, o que pode ser realizado em instituições públicas, como as escolas, bem como em ambientes virtuais, como as redes sociais, a fim de garantir a valorização plena desses povos que pertencem à noção. Ademais, é relevante que se estabeleçam relações mais amistosas entre o ser humano e a natureza, a partir da valorização dos saberes tradicionais.

Houve um bom projeto de texto aqui?



## Parte IV – Analisando uma redação nota mil com “o quê?”, “por quê?” e “e daí?”

A redação a seguir, escrita por Ingrid Assef, obteve a nota mil no Enem 2020, cujo tema foi “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira”:

Na obra “Quincas Borba”, de Machado de Assis, é mencionada a trajetória de Rubião que, após receber grande herança e atrair vários amigos, é acometido por uma enfermidade mental, fazendo com que seus conhecidos se afastassem e que fosse abandonado em um hospital psiquiátrico. Fora da ficção, o estigma associado às doenças mentais também é presente na sociedade brasileira, haja vista que muitos indivíduos com transtornos dessa ordem são excluídos da sociedade e que muitas pessoas com sintomas de desequilíbrio mental não buscam ajuda.

Há um bom projeto de texto aqui?

Em primeiro lugar, é relevante destacar que o estigma associado às doenças mentais faz com que as pessoas acometidas por essas enfermidades sejam excluídas do meio social. Nesse sentido, Nise da Silveira, médica psiquiatra, revelou que muitas famílias se envergonham por terem um ente com transtornos mentais e optam por o deixar, de forma vitalícia e quase sem visitas, em hospitais especializados. Desse modo, o preconceito com doenças mentais na sociedade brasileira gera a ocultação, em clínicas médicas, das pessoas que não se enquadram dentro de um perfil esperado de normalidade, engendrando a exclusão social.

Há desdobramento de ideias aqui?

Ademais, o estigma e a falta de informação sobre doenças mentais fazem com que muitos indivíduos, com sintomas dessas patologias, não busquem ajuda especializada. Nesse contexto, pesquisas aventadas pela Organização Mundial de Saúde revelaram que menos da metade das pessoas com os primeiros sinais de transtornos, como pânico e depressão, procura ajuda médica por temer julgamentos e invalidações. Assim, o preconceito da sociedade brasileira com as doenças mentais faz com que a busca por tratamento, por parte dos doentes, seja evitada, aumentando, ainda mais, o índice de brasileiros debilitados por essas mazelas.

Há desdobramento de ideias aqui?



## **ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO 1**

### **O QUÊ?**

Em primeiro lugar, é relevante destacar que o estigma associado às doenças mentais faz com que as pessoas acometidas por essas enfermidades sejam excluídas do meio social.

### **POR QUÊ?**

Nesse sentido, Nise da Silveira, médica psiquiatra, revelou que muitas famílias se envergonham por terem um ente com transtornos mentais e optam por o deixar, de forma vitalícia e quase sem visitas, em hospitais especializados.

### **E DAÍ?**

Desse modo, o preconceito com doenças mentais na sociedade brasileira gera a ocultação, em clínicas médicas, das pessoas que não se enquadram dentro de um perfil esperado de normalidade, engendrando a exclusão social.

## **ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO 2**

### **O QUÊ?**

Ademais, o estigma e a falta de informação sobre doenças mentais fazem com que muitos indivíduos, com sintomas dessas patologias, não busquem ajuda especializada.

### **POR QUÊ?**

Nesse contexto, pesquisas aventadas pela Organização Mundial de Saúde revelaram que menos da metade das pessoas com os primeiros sinais de transtornos, como pânico e depressão, procura ajuda médica por temer julgamentos e invalidações.

### **E DAÍ?**

Assim, o preconceito da sociedade brasileira com as doenças mentais faz com que a busca por tratamento, por parte dos doentes, seja evitada, aumentando, ainda mais, o índice de brasileiros debilitados por essas mazelas.



## PARA CONCLUIR O TEXTO EM ESTUDO...

Portanto, é necessário que o Estado, em conjunto com o Ministério da Saúde, informem a população sobre o que são, de fato, as doenças mentais e a importância do tratamento para que o estigma associado a elas finde. Tal tarefa será realizada por meio de expansivas campanhas publicitárias nos veículos de comunicação em massa, como a internet e a televisão, com profissionais de saúde especializados no assunto, o que fará com que o povo brasileiro seja elucidado sobre essas patologias rapidamente. Sendo assim, episódios de abandono e preconceito associados a transtornos mentais, como o de Rubião, estarão apenas nos livros.

Houve um bom projeto de texto?

## HORA DO EXERCÍCIO!

Em primeiro plano, é fulcral pontuar que o silenciamento social é um fator determinante para a persistência do impasse. O filósofo Foucault defende que, na sociedade pós-moderna, alguns temas são silenciados para que as estruturas de poder sejam mantidas. Sob esse viés, percebe-se uma grande lacuna no que se refere ao debate em torno do estigma associado às doenças mentais, que tem sido emudecido. Assim, sem diálogo sério e massivo sobre o problema, sua resolução é impedida.

Há um bom desenvolvimento de ideias aqui?

Outrossim, a insuficiência legislativa é outra barreira no que tange à questão do estigma associado às doenças mentais. O filósofo John Locke defende que "as leis fizeram-se para os homens, e não para as leis". Ou seja, ao ser criada uma norma, é preciso que ela seja planejada para melhorar a vida das pessoas em sua aplicação. Contudo, em relação ao estigma associado às doenças mentais, a legislação não tem sido suficiente para a resolução do problema.

Há um bom desenvolvimento de ideias aqui?



## Parte VI – Exercícios

Pessoal, como exercício dessa semana, vou propor que, na próxima redação, vocês apliquem uma das duas técnicas de organização do parágrafo de desenvolvimento estudadas na aula de hoje. Para isso, o tema escolhido será o tema da semana, cujo link se encontra abaixo. Mãos à obra!

<https://www.mesalva.com/enem-e-vestibulares/redacao/redp-propostas-de-redacao/redp07-proposta-de-redacao>

